ANO 13.º | Sabado, 3 de Julho de 1920 | Numero 630

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
«Tipografia Social», de Procopio d'Oliveira—ILHAVO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54—AVEIRO

SEM RUMO

Decididamente os politicos desnortearam por completo, não havendo possibilidade de os chamar ao bom caminho.

Imagine-se que quando tudo indicava a formação dum govêrno nacional, dum govêrno de competencias, que inspirasse confiança ao país e fosse,ao mesmo tempo, o pendulo regulador da nossa situação economica e financeira, surge a continuação do que tem estado, do que tantos prejuizos nos ha causado, a continuação do que em politica se póde chamar tudo menos um govêrno nas condições exigidas por uma nação desacreditada, decrepita, quasi em falencia, se é que ainda não chegámos ao fim do fim, á hora de colocar escritos.

Esta gente está tola ou então anda a sonhar. Sim. Porque falta de vista ou de ouvido, não acreditamos que seja. Os homens vêem e ouvem. Mas o que os homens possuem tambem é uma incomensuravel vaidade, uma ambição de tal ordem desmedida, que lhes não deixa observar o mal que praticam, o erro que cometem, atravancando, sem um momento de interrução, as cadeiras do Poder.

De todos os lados se berra, de todos os lados se grita, de todos os lados se reclama—Basta, basta de experiencias e de democraticos á frente dos negocios publicos! Pois é o mesmo que nada. As experiencias continuam e os democraticos não deixam a presa nem que os esfolem A tiro já por duas vezes os escorraçaram, mas baldado trabalho, tão desaproveitado fôra o sacrificio.

Que resta então? Que fazer no meio desta geringonça toda, deste cáos, desta miseria a que se chegou quando o desejo ardente de viver, de trabalhar, de progredir impolga a maioria dos portuguêses, fartos de dissenções, confusões e tudo o mais que contribue para a nossa ruina, para a nossa desgraça?

Com franqueza: esta de se tornar a tornar, de se reincidir no manifesto proposito de dar ao país govêrnos nada consentaneos com a época que passa, época de dificuldades como não ha memoria de outras eguaes haverem existido em Portugal, época em que a incertesa pelo dia de ámanhã nos aparece, como um ponto de interrogação, deante dos olhos, trazendo-nos sérias apreensões sobre tudo pela calamidade a que póde dar origem, não é de gente que pésa, que ama a sua Patria,que a quer salvar do perigo que a ameaça.

Não. Essa gente póde ser tudo menos patriota. Excepto se se efectuar o milagre—que não achâmos verosimil—de, por encanto, aparecer regenerada sem ter sido necessario recorrer ás casas de correcção onde,por muito que esta verdade custe, se encontram creaturas de bem mais sã moralidade do que maior parte daquelas que até hoje se arrogaram o direito de dispor dos nossos destinos.

MÁ ORIENTAÇÃO

Máu, muito máu tem sido o caminho dos republicanos portuguêses—tornâmos a insistir. O seu papel tem desvirtuado toda a sua grande obra de reconstrução e portanto as suas responsabilidades são enormes perante o cataclismo que nos ameaça.

Os republicanos, emquanto não foram poder, foram energicos e d'uma tenacidade heroica contra todos os abusos e desmandos dos monarquicos e algumas vezes os fizeram andar para traz com certas medidas julgadas prejudiciaes á nação.

Evitou-se, com a propaganda dos republicanos, muito escandalo, porque então ainda havia brio e vergonha.

Hoje tudo é natural e corrente e até o publico está identificado com todo este mar d'escandalos que se espraia por todos os cantos de Portugal!

Que tristeza que tudo isto causa!

Já não ha homens que ponham o seu esforço, o seu sacrificio de patriotas ao dispor d'uma patria que, tendo sido grande, se vae afundando vertiginosamente no lodaçal de tanta mizeria, de tanto impudor!

O sentimento do português converteu-se n'um egoismo tão perverso, como ruinoso para todos nós. E não se olha para tudo isto com olhos de vêr, e não se contempla o espectaculo com lagrimas nos olhos! O que se vê é cada vez mais funda a irredutibilidade em não acatar os principios republicanos, de sã democracia, para se cuidar sómente nas quadrilhas partidaristas, tornando o paiz cada vez mais anarquisado, sem possibilidade de impor confiança aos que de longe nos olham estupefactos.

Já se não trata da rivalidade entre republicanos e monarquicos, porque estes existem só por causa d'aqueles. O maior perigo está na administração publica, está na pessima aplicação dos dinheiros do Estado. Fazem-se leis sem profundar a psicologia do nosso povo, o grau das suas habilitações, e por isso se tornam impraticaveis e intolerantes. Ora isto não pode ser; assim é impossivel viver-se. E' preciso que os republicanos adquiram mais juizo e se deixem de tanta leviandade. Ser-se republicano não é só mostrar bôa guela para soltar vivas ou papaguear lindas frazes de efeito nas ocasiões solénes. Isso é pouco, isso é nada.

A Republica é um simbolo que devemos respeitar e adorar. A Republica, cheia de magestade,

E' tudo que ha de mais forte e que alevanta a alma
para alem d'essa meta enorme—a perfeição
E' a ancia da Paz, do Justo que se acalma.
E' Abel que, afinal, perdóa a seu irmão!

como Gomes Leal, em 1881. a apresentava, tornando-nos dignos dela. E porque assim ó e assim a queremos, os nossos esforços serão sempre guiados no sentido de reunir todos os portuguêses leaes e sincéros para uma obra de resurgimento que os dignifique e mostre ao mundo o valor d'uma Patria cujos filhos não sejam lama, mas sim homens.

José G. Gamelas

Miseria e miseraveis

Sob este titulo, a pena brilhante do velho republicano Emidio d'Oliveira, que nos tempos da propaganda, tempo para ele, como para nós, tão cheio de esperanças num porvir correspondente ao Ideal que professamos, traça as seguintes linhas que traduzem fielmente o nosso sentir:

«A formidavel tragedia da vida portuguesa, atribulada por todos os sofrimentos, já constituidos em regime, continua a desdobrar o seu scenario de calamidades até ao seu desenlace de catastrofe.

Não ha pão. Faz-se nas padarias uma nojenta massa, negra como simbolo duma ignobil politica. Compreendeu-se assim a Igualdade, que é a terrivel divisa da nova civilisação. O nosso paiz é admiravel no estudo e na solução dos problemas politicos. Semelhantemente, se compreenderá a Liberdade, mandando para as prisões aqueles que pensavam livremente do Poder, julgando-se como perigosos agentes sociaes; para o exilio, aqueles que defendiam doutrinas que não se compadeciam com ordem dos antigos desordeiros, feitos ministros. Agora, perante a fome, precisamos duma egualdade, e não podemos ter outra senão aquela que constitue artigo de jacobismo.

E' certo que durante o periodo heroico da propaganda republicana, a igualdade anunciada seria a elevação das classes desfavorecidas até ao nivel das classes remediadas; a aproximação far-se-ia pelo levantamento dos pobres, dos famintos até á mesa dos abastados, sendo necessario—quimerica doutrina!—que todo o cidadão portuguez, fosse qual fosse a classe a que pertencesse, gozasse a vida limpa e nobre de todo o homem que trabalha.

Mas desde que a republica se transformou na especulação dum partido e no regabofe duma familia, exactamente como se em vulgar monarquia vivessemos, operou-se a transformação dos principios, adulterou-se a palavra honrada da propaganda e lançou-se um punhado de lama sobre a sagrada promessa dos velhos apostolos da democracia portuguesa.

Como a liberdade fosse uma ameaça, a egualdade fez-e castigo. Em vez de alevantar os humildes até ao goso da abundancia e da limpesa, ordenou-se a todo o paiz que descesse muito abaixo da necessidade dos sacrificios, muito abaixo do viver normal dos trabalhadores, de modo que no seu coração nascesse um principio de odio, que até agora desconheciam.

Esta é a psicologia do pão negro, levedado pela estupida perversidade daqueles que supõem conquistar o aplauso das multidões pela uniformalisação da miséria. Se é assim que se administra e se governa um grande povo, se é assim que se moralisam as classes iletradas, se é assim que se prestigiam nomes e nobilitam regimes, então não sabemos para que serve tanta facundia contra as revoluções do Oriente da Europa, que os nossos estadistas de semi-cupio estão soletrando todos os dias e traduzindo para a folha oficial, como se fosse necessaria uma escola pelo estrangeiro para demonstração da nossa inepcia.»

Notas mundanas

De Inhambane, Africa Oriental, chegou á sua casa de Eixo, onde conta demorar-se algum tempo, o nosso estimavel assinante, sr. Augusto Teixeira.

Cumprimentamo-lo.

=== *Seguiu para o Gerez, o negociante da nossa praça, sr. Baptista Moreira.*

=== *Esteve nesta cidade o nosso querido amigo, dr. Joaquim de Azevedo e Castro, recentemente promovido a juiz duma das comarcas dos Açores, para onde conta partir ainda estemez.*

=== *Partiu para a praia do Farol a restabelecer-se da pertinaz doença que o aflige, o sr. Bernardo de Souza Torres.*

RÉJANE

O teatro francez acaba de perder uma das suas mais notaveis artistas, porventura a comediante que, com maior relêvo, fez brilhar as peças onde tinha os principaes papeis, tornando-as ininterruptamente aplaudidas.

Sendo, como era, no dizer de Huret, a explendida encarnação do espirito e da fantasia do genio gaulês, Gabriela Réjane deixa um vacuo dificil de preencher e no meio em que o seu talento, a sua habilidade e os seus meritos refulgiam uma saudade tão profunda que dificilmente se desvanecerá.

Tinha 60 anos.

Dádiva

Reunio no domingo a assembleia geral da extincta Caixa Economica afim de resolver sobre o destino a dar á importancia do 201:100$00 por que foi adjudicada ao Banco Regional d'Aveiro.

Tomou-se a seguinte deliberação: que a referida quantia seja entregue ao provedor da Misericordia, sr. dr. Lourenço Peixinho, e do seu rendimento, computado em dez contos, se tirem annualmente, 500 escudos para a Associação Aveirense de Socorros Mutuos das Classes Laboriosas;50 para distribuir pelos pobres em comemoração do aniversario da fundação do Caixa; 30 para manter o premio Betencourt creado para galardoar o estudante mais distincto desta cidade e o restante para manutenção da casa que tanto carece de auxilio com que possa desempenhar-se da missão honrosa a que se destina.

Aplaudimos.

O novo ministerio

Simplesmente a titulo de curiosidade e porque desejâmos arquiva-lo tambem nas colunas do *Democrata*, inserimos o seu elenco:

Presidencia e finanças—Engenheiro Antonio Maria da Silva.

Interior e interino da guerra—General Pedroso de Lima.

Justiça—Dr. Oliveira e Castro.

Marinha—Dr. Fernando Brederode.

Estrangeiros—Dr. Francisco Antonio Correia.

Comercio—Dr. José Domingues dos Santos.

Colonias—Dr. Vasco de Vasconcelos.

Instrução—Dr. Augusto Nobre.

Trabalho—Dr. Costa Junior.

Agricultura—Dr. João Gonçalves.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a *Farmacia Central.*

Films...

De respeito

Lemos que o sr. dr. Afonso Costa, presidente da Delegação Portuguêsa á Conferencia da Paz, foi autorisado pelo nosso govêrno a aceitar mais as seguintes condecorações: a gran-cruz da Ordem do Imperio Britanico; a gran-cruz da Ordem da Corôa, da Belgica, e o Grande Oficialato da Ordem Nacional da Legião de Honra, da Republica Francêsa.

Quer dizer: quando s. ex.ª voltar vem tão constelado que ha-de ser dificil reconhece-lo á primeira vista...

Se a moda péga

Na Mealhada e Mirandela as respectivas consortes de dois trabalhadores deram ultimamente á luz nada menos de tres creanças cada uma, fenomeno que se tem repetido com frequencia noutros pontos do país...

...E' de arripiar.

Eureka!

Está, finalmente, descoberto o remedio para evitar a tuberculose! E que simples que ele se apresenta...

Um Galeno fez comunicação á Academia de Sciencias de Paris, demonstrando que o caminhar nas pontas dos pés alguns minutos por dia é o suficiente para que o terrivel bacilus não se intrometa com os pobres mortaes!

Agora percebemos porque algumas meninas usam sapatos com o tacão da altura da torre de S. Domingos...

Teem mêdo do bicho...

A VIDA

Sempre na mesma... como a lesma!

Mas as lesmas somos nós, o povo roubado, espoliado e... troçado!

Em toda a parte baixou o preço da carne, menos aqui e até—louvado seja Deus—para isso concorreu o Governador Civil, que, como se sabe, raro aparece no seu gabinete, a não ser de visita e essa sempre muito curta.

Pois agora cá subiu mais 20 centavos em quilo e promete, no dizer dos *desinteressados* negociantes, subir mais ainda!

O açucar, que vai aparecendo noutras partes, para onde o requisitam, vendendo-se em Lisboa na Casa Grandela a 40 CENTAVOS O QUILO, aqui nem uma colher d'ele se encontra, sendo artigo só para os previlegiados que o compram a 5, 8 e 10 escudos!

Isto nas bochechas da comissão de subsistencias nomeada com toda a pompa e regras do estilo, hão-de concordar que é forte.

E' onde póde chegar a ladroeira, a exploração vil, o desaforo, a provocação, sem que nenhuma autoridade, nem comissões, nem o Diabo a isso ligue a minima parcela de importancia.

O que se dá na praça do peixe, onde nos pedem 5 centavos por 3 petingas, isso então é para provocar a maior reacção, e não sabemos mesmo como até hoje o povo ludibriado não tem tido um d'aqueles gêstos que marcam por muito tempo a

razão e a justiça das suas queixas.

E' de mais o que se está passando, sem que ninguem tente perturbar as formidaveis digestões dos gatunos, que, sob todos os pretextos, nos roubam deshumana e escandalosamente.

E' de mais. Ah! Mas se a paciencia se esgota...

OS COMBOIOS

Desde segunda-feira que se acham restabelecidos os *rapidos*, diarios, entre Lisboa e Porto com ligações para a Figueira e Coimbra, que atè então circulavam apenas tres vezes por semana.

Apezar dos preços excessivos dos bilhetes, não se póde negar a grande vantagem que advem ao publico desta resolução da Companhia dos Caminhos de Ferro.

O preço dos jornaes

Por um decreto do govêrno, passaram desde o dia 1.° do corrente a vender-se a 5 centavos todos os diarios portuguêses, que deste modo contam atenuar um pouco as dificuldades da sua existencia.

Mas o que terá o Estado que ver com a administração dos jornaes, não nos dirão?

Vinho e açucar

Apezar da abundancia, já se não compra por menos de seis tostões o litro de vinho, na cidade, atingindo, então, o açucar, pela sua escacez, o alto preço de 8 escudos o quilo!

E, contudo, nem os bebedores diminuem, nem os lambareiros acabam. Sería o fim do mundo se tal acontecesse...

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 1

As festas dos santos populares não tiveram este ano, entre nós, nada que as recomendasse. Chochas,mas chochas a valer, parecendo ter desaparecido do espirito da mocidade a ancia de se divertir.

—— Em virtude dum voto do nosso amigo Antonio Carvalho, de S. Bento, efectuou-se no domiugo, na Granja de Baixo, uma festividade á Senhora da Guia, com missa cantada, procissão, arraial e musica, conservando-se o logar todo o dia em constante animação.

As raparigas da Costa fizeram lá, tambem, uma novena, dançando depois dela, á porta da capelinha, com visivel alegria. *C.*

Verdemilho, 1

Inesperadamente, chegou a semana passada a esta localidade o nosso querido conterraneo e amigo, sr. Antonio Madail, que ha cerca de 12 anos se encontrava em longiquas terras africanas.

A casa do recemchegado teem ido inumeras pessoas cumprimenta-lo pelo seu feliz regresso, sendo geral o contentamento pela estada nesta risonha aldeia do seu dilecto filho, a quem muito afectuosamente abraçâmos, estimando que por aqui se conserve quanto mais tempo melhor.

—— Quando se procedia ao baptisado, na egreja paroqnial, do filbinho de Manuel Duarte Maio, deu-se entre o vigario e sacritão *Zé Carraca* uma scena violenta, que deixou mal impressionados quantos a ela assistiram.

—— Decorreram bastante animados os festejos de S. João, aos quaes vieram assistir, na vespera, as musicas velha, de Ilhavo, e a da Vista Alegre, que executaram, até á madrugada, as melhores peças dos seus reportorios.

Só a iluminação á veneziana e o fogo se prejudicaram imenso com o nevoeiro. Por ultimo saiu a procissão, que percorreu, na melhor ordem, o itinerario do costume até voltar á igreja onde se organisou. *C.*

DESASTRES NO TRABALHO

O facto do decreto que prolongou por mais 120 dias para serem feitos os seguros contra acidentes de trabalho, não dispensa, contudo, a obrigação que a lei impõe ao patrão no caso de desastre.

Todos os interessados se pódem dirigir a Antonio da Maia, delegado da **LATINA** em Aveiro, R. Almirante Candido dos Reis, 90.

Juizo de Direito da Comarca de Aveiro

ÉDITOS

2.ª PUBLICAÇÃO

NESTE Juiso de Direito, escrivão Marques, segue seus termos uma acção de divorcio que Berta Gomes Craveiro, domestica, de Ilhavo, move contra seu marido Antonio Francisco Corujo, capitão da marinha mercante, de Ilhavo, mas auzente em parte incerta, em que aquela pede que o divorcio seja decretado com os fundamentos dos n.os 2 e 4 do artigo 4 do Decreto de 3 de Novembro de 1910, com custas e selos pelo reu. Por isso correm éditos de 40 dias a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando o referido reu para os termos da acção e para na segunda audiencia deste Juizo posterior ao termo dos éditos vêr acusar a citação, seguindo os mais termos do processo.

As audiencias neste Juiso fazem-se na sala do tribunal judicial da comarca pelas 11 horas de todas as segundas e quintas feiras de cada semana, ou nos dias imediatos sendo aqueles feriados.

Aveiro, 16 de Junho de 1920.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Pereira Zagallo

O escrivão,
Francisco Marques da Silva